



ECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

*ECOLOGÍA, SOSTENIBILIDAD Y CIUDADANÍA EN EL CURRÍCULO DE LA
EDUCACIÓN DE CAMPO*

*ECOLOGY, SUSTAINABILITY AND CITIZENSHIP IN THE CURRICULUM OF
FIELD EDUCATION*

Aline Guterres Ferreira¹,
José Vicente Lima Robaina²
Daniela Alves da Silva³

Resumo:

A escolarização brasileira sofre com os descasos das autoridades públicas que consideram os financiamentos como gastos e não como investimentos. Essas ações se refletem na criação de políticas públicas de intervenção docente, ensino domiciliar e o fechamento sistemático das escolas no meio rural. Em encontro a essas propostas educacionais, os projetos institucionais de desenvolvimento rural preconizam investimentos crescentes apenas para categoria do agronegócio em detrimento a agricultura familiar e demais populações do campo. Possuindo consciência dessa conjuntura e o quão oneroso é para a conservação da biodiversidade brasileira, para a manutenção e desenvolvimento da escola pública e até para a perpetuação da humanidade, as experiências das Escolas Famílias Agrícolas trazem a luz e ao debate essas questões. Em respeito aos Decretos Estaduais de Distanciamento Social Controlado, devido à crise sanitária ocasionada pela Pandemia do novo coronavírus, realizamos pesquisas documentais nos Planos de Curso e de Formação de uma Escola Família Agrícola, localizada no do Rio Grande do Sul, que terá identificação preservada, no primeiro semestre de 2021. Nestes documentos podemos identificar e analisar os conceitos e interpretações da práxis metodológica da Pedagogia da Alternância, que permite os deslocamentos de tempos e espaços em diferentes ambientes dos estudantes para construção do conhecimento. Bem como, os processos de aprendizagens e diferentes métodos de ensino de agriculturas ecológicas, sustentáveis com objetivo de formação cidadã. É necessário que experiências exitosas de Educação do Campo, tenham maior espaço nas pesquisas universitárias e seu trabalho divulgado a luz de exemplos a serem seguidos.

Palavras-chave: Escolas do campo; Agroecologia; Agricultura Familiar.

¹ Licenciada em Educação do Campo – Ciências da Natureza (UFRGS). Doutoranda em Educação em Ciências: química da vida e saúde (UFRGS). ORCID: 0000-0002-4288-9907, e-mail: alinegufe@gmail.com.

² Doutor em Educação (UFRGS). Professor do Departamento de Ensino e Currículo - Faculdade de Educação (UFRGS), Licenciatura em Educação do Campo – ciências da Natureza, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde. ORCID: 0000-0002-4604-3597, e-mail: joserobaina1326@gmail.com

³ Licenciada em Educação do Campo – Ciências da Natureza (UFRGS). Mestranda em Educação em Ciências: química da vida e saúde (UFRGS). ORCID: 0000-0002-2832-5400, e-mail: danielasilva.ufrgs@gmail.com.

Abstract:

Brazilian schooling suffers from the negligence of public authorities that consider financing as expenses and not investments. These actions are reflected in the creation of public policies for teaching intervention, home education and the systematic closing of schools in rural areas. In line with these educational proposals, institutional rural development projects advocate growing investments only for the agribusiness category, to the detriment of family farming and other rural populations. Aware of this situation and how onerous it is for the conservation of Brazilian biodiversity, for the maintenance and development of public schools and even for the perpetuation of humanity, the experiences of the Escolas Famílias Agrícolas bring these issues to light and to the debate. In respect of the State Decrees on Controlled Social Distancing, due to the sanitary crisis caused by the Pandemic of the new coronavirus, we carried out documentary research in the Course and Training Plans of an Agricultural Family School, located in Rio Grande do Sul, which will have preserved identification, in the first semester of 2021. In these documents, we can identify and analyze the concepts and interpretations of the methodological praxis of the Pedagogy of Alternation, which allows students to shift time and space in different environments for the construction of knowledge. As well as the learning processes and different methods of teaching ecological, sustainable agriculture with the objective of civic education. It is necessary that successful experiences in Rural Education, have greater space in university research and their work disseminated in the light of examples to be followed.

Keywords: Country schools; Agroecology; Family farming.

Resumen:

La educación brasileña sufre la negligencia de las autoridades públicas que consideran el financiamiento como gasto y no como inversión. Estas acciones se reflejan en la creación de políticas públicas de intervención docente, educación en el hogar y cierre sistemático de escuelas en zonas rurales. En línea con estas propuestas educativas, los proyectos institucionales de desarrollo rural abogan por inversiones crecientes solo para la categoría agroindustria, en detrimento de la agricultura familiar y otras poblaciones rurales. Conscientes de esta situación y de lo oneroso que es para la conservación de la biodiversidad brasileña, para el mantenimiento y desarrollo de las escuelas públicas e incluso para la perpetuación de la humanidad, las experiencias de las Escolas Famílias Agrícolas sacan a la luz y al debate estos temas. Con respecto a los Decretos Estatales de Distanciamiento Social Controlado, debido a la crisis sanitaria provocada por la nueva pandemia de coronavirus, realizamos una investigación documental en el Curso y Planes de Capacitación de una Escuela Familiar Agrícola, ubicada en Rio Grande do Sul, que contará con identificación preservada, en el primer semestre de 2021. En estos documentos, podemos identificar y analizar los conceptos e interpretaciones de la praxis metodológica de la Pedagogía de la Alternancia, que permite a los estudiantes desplazar el tiempo y el espacio en diferentes entornos para la construcción del conocimiento. Así como los procesos de aprendizaje y diferentes métodos de enseñanza de la agricultura ecológica y sostenible con el objetivo de la educación cívica. Es necesario que las experiencias exitosas en Educación Rural, tengan mayor espacio en la investigación universitaria y su trabajo se difunda a la luz de ejemplos a seguir.

Palabras clave: Escuelas rurales; Agroecología; Agricultura familiar.

Introdução

Ao pensar a educação escolar no Brasil nos deparamos com inúmeras questões oriundas de problemas complexos em que soluções lineares não são compatíveis com a realidade. Quando analisada a educação escolar para o meio rural brasileiro outras questões são adicionadas a esse emaranhado de problemas, tais como, a questão agrária e fundiária, os projetos institucionais de desenvolvimento rural, a conservação da biodiversidade, o reconhecimento e a demarcação dos territórios Indígenas e Quilombolas e os descasos para com as sabedorias das populações do campo. No transcorrer da história brasileira a escolarização no meio rural já teve diferentes objetivos e características, com intencionalidades majoritariamente alinhadas ao capital. Após a abertura democrática no final da década de 80, os movimentos sociais do campo puseram em curso uma proposta educacional de cunho progressista em que são considerados e incluídos na construção curricular das escolas do campo os conhecimentos das populações que compõem o território escolar. Partindo da compreensão que a construção do conhecimento não se limita apenas à instituição escolar, mas está presente e efervescente nos próprios espaços e ambientes de (re)produção da vida e do trabalho no/do campo, como destaca as autoras em Daiane Vargas et al.

Acreditamos que a educação pode ser compreendida com um amplo processo de aprendizagem, que perpassa os diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades, cujos limites estão fixados pela estrutura material e simbólica da sociedade, em determinado momento histórico. Nesse campo educativo amplo, estão incluídas as famílias, a escola, a igreja, a comunidade, o espaço de lazer, entre outros. (VARGAS et al, 2013, p. 93 – 94).

A partir dessa compreensão, de integração entre a escolarização com a educação das populações do campo, que partimos para uma perspectiva educacional construtivista e emancipatória, a Educação do Campo. No entanto, quando analisados os projetos institucionais de desenvolvimento para o campo brasileiro é demasiadamente superior a criação de políticas e investimentos públicos a categoria do agronegócio em detrimento aos agricultores familiares e demais categorias. Visto o valor das últimas edições do Plano Safra do governo federal. Com exceção de um breve período de tempo nas primeiras décadas dos anos 2000, onde foram priorizados projetos institucionais de desenvolvimento rural com perspectiva mais progressista, a partir da valorização da produção agrícola da agricultura familiar por meio de políticas públicas de segurança alimentar e o incentivo a sistemas de produções mais sustentáveis no que tange os aspectos ambientais, sociais, econômicos, culturas e educacionais, tais como a produção orgânica e Agroecológica.

Neste ínterim, é crescente a preocupação com a biodiversidade brasileira neste cenário, visto que muitos sistemas de produção do agronegócio vêm destruindo sistematicamente a natureza por meio de incêndios e desmatamento, aplicação e deriva de agrotóxicos, grilagens e invasão das terras dos povos originários. Então, projetos que visem a sustentabilidade do meio rural brasileiro são pautas na construção curricular das escolas do campo que possuem o referencial da Educação do Campo, segundo a autora Ferreira et. al. (2009, p. 13) “A sustentabilidade é uma das grandes preocupações para o

meio rural atualmente. Busca-se uma agricultura que não desgaste agressivamente os recursos naturais existentes e que proporcione aos agricultores familiares condições para sua reprodução social e econômica.”.

O debate sobre a sustentabilidade (ambiental, social, econômica, cultural, educacional...) deve estar presente nas escolas do campo, no que tange as distintas concepções teóricas que compõem o conceito tanto quanto os métodos e práticas para alcançá-la na produção agrícola, nas relações sociais e econômicas. Para isso, os currículos escolares devem ser construídos a partir da realidade das comunidades rurais onde as escolas estão inseridas, junto as populações do campo, considerando suas especificidades e reais necessidades. Mas infelizmente, não é essa realidade encontrada na maioria das escolas do campo, segundo as autoras em Tatiana Netto et. al.

Existe uma falha muito grande na formação do currículo de escolas rurais que não se adaptam à realidade dos estudantes do ensino básico. A educação atualmente exercida no campo está totalmente fora da realidade desses estudantes; pelo contrário, prioriza o ensino que valoriza as atitudes de estudantes da zona urbana, levando até eles influências que acabam sendo negativas, como o preconceito, os vícios e o desgosto por onde se vive. (NETTO et. al. 2009, p. 33).

Como visto, a maioria dos currículos das escolas públicas situadas no meio rural brasileiro ainda hoje seguem modelos prontos e engessados, reproduzidos pelas mantenedoras (municipais ou estaduais), promovendo assim um abismo de distanciamento entre a cultura promovida pelas escolas e as realidades das populações do campo. Ainda são promovidos nesses currículos exógenos as comunidades rurais o caráter salvacionista da modernização da agricultura a partir da “Revolução Verde”. Projeto esse criado na década de 70 durante o governo brasileiro que se caracterizava como ditadura civil-empresarial-militar, no qual importaram sobras de tecnologias bélicas de outros países disfarçadas de pacotes tecnológicos e impelidos aos agricultores brasileiros. Ocasionalmente assim um fenômeno chamado de êxodo rural tendo como consequência o esvaziamento, masculinização e envelhecimento do campo brasileiro.

A partir da reflexão iniciada pelos movimentos sociais do campo ainda nas décadas de 80/90, alguns educadores/as Gaúchos em conjunto com instituições públicas, religiosas e sindicais de atuação na agricultura familiar, construíram no Rio Grande do Sul (RS) educandários comunitários para as populações do campo, tendo como modelo as Maisons Familiales Rurale (MRF) e Scuola Famiglia Rurale (SFR) da França e Itália, respectivamente. Essas instituições apresentam uma proposta educacional que partem da realidade das comunidades rurais e seus saberes são incorporadas nos currículos escolar em igual importância e seriedade aos conhecimentos construídos historicamente pela humanidade e traduzidos em conteúdos escolares. Os Centros Educativos Familiares de Formação em Alternância (CEFFA's) são compostos pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) e Casas Familiares Rurais (CFR's) e estão presentes no Estado Gaúcho oportunizando as populações do campo uma educação escolar digna e de qualidade, na formação do Ensino Médio integrado ao técnico profissionalizante na área agrícola, tais como o Técnico em Agricultura ou Técnico em Agropecuária.

As CEFFA's desenvolvem-se a partir da Pedagogia da Alternância enquanto práxis emancipatórias pois considera os saberes vividos e partilhados pelos estudantes e suas famílias em diferentes espaços/ambientes-tempos, como demonstrado na Figura 1 a seguir. Segundo a autora Cheron Moretti et al (2017, p. 220) "A mesma se dá no movimento dialético da denúncia e do anúncio da realidade do meio rural associado a perspectiva da horizontalidade dos saberes de experiência feito e dos técnico-científicos, na busca pela efetivação de um processo educativo libertador.". Este sistema educacional parte da educação contextualizada a partir do Campo enquanto território para/na construção do conhecimento, nas escolas e nos demais espaços e ambientes de expressão da Educação do Campo. O reconhecimento desses outros ambientes de ensinos e aprendizagens é possível pelo movimento de tempos e espaços que os estudantes e Monitores (professores/as) realizam no decorrer dos cursos.

Figura 1: Pedagogia da Alternância, demonstração entre os diferentes espaços-tempos.



Fonte: Luig-Calvó, 2005, p. 29.

Este artigo possui objetivo de identificar nos documentos oficiais de uma Escola Família Agrícola gaúcha as aproximações com a realidade dos estudantes a partir do desenvolvimento da reflexão dos sistemas produtivos sustentáveis de alimentos em diferentes espaços e ambientes de educação, com foco na conservação da biodiversidade.

Metodologia

Devido à crise sanitária mundial da Pandemia do novo coronavírus, os métodos utilizados nessa pesquisa respeitaram os Decretos Estaduais de Distanciamento Social Controlado (2020) do Estado do Rio Grande do Sul. Deste modo, no primeiro semestre de 2021 realizamos pesquisas documentais nos Planos de Curso e de Formação de uma Escola Família Agrícola (EFA), localizada no do Rio Grande do Sul, que terá identificação preservada. Documentos esses que compõe o currículo escolar, enquanto caminho teórico e trajetória metodológica que os estudantes transcorrerão na escola do campo estudada, durante o ensino médio a formação profissionalizante em Técnico em Agropecuária.

Debruçamo-nos sob os documentos oficiais da escola do campo com intuito de identificar as concepções teóricas e metodológicas sob a proposta da Pedagogia da Alternância enquanto identificação das potencialidades de outros espaços educacionais para além dos limites dos muros escolares. As análises nesses documentos também focaram nas identificações de ensino de agriculturas com base ecológica em contraponto ao modelo convencional, seja nas áreas do conhecimento tradicionais, como as Ciências da Natureza, como nas disciplinas específicas do ensino técnico profissionalizante.

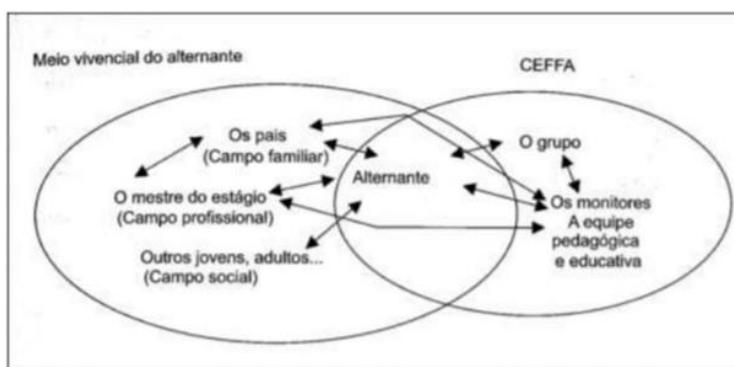
A pesquisa é de cunho qualitativo, que segundo Martins (2004) é impossível reproduzir fatos da vida social dentro de laboratórios e submetidos a controle, devido um cenário de vários fenômenos e a difícil separação das causas e de suas motivações isoladas e exclusivas. O objetivo do artigo está concentrado na compreensão de episódios analisados, o que corresponde à análise qualitativa desta pesquisa, além do caráter descritivo. Pesquisas descritivas, segundo Gil (2009), tem por objetivo primordial as descrições das características de determinada população ou fenômeno. Para entender esses fenômenos, a pesquisa bibliográfica acompanha todo o processo de estudo, que segundo o mesmo autor (2009, p. 50), "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.". Assim, debruçamo-nos em produções clássicas da educação, bem como autores contemporâneos que estudam a temática.

O Desenvolvimento Rural no Currículo da Educação do Campo

O caminho curricular dos estudantes de uma escola de Educação do Campo inicia no contexto sociofamiliar (propriedade familiar + comunidade rural), a partir do reconhecimento e diagnóstico da realidade no que tange sua construção histórica e territorial, o perfil produtivo e as características do agroecossistema familiar e comunitário. A Escola Família Agrícola possui práxis educacional na Pedagogia da Alternância e segundo Gimonet (2007, 16) essa pedagogia "parte da experiência da vida cotidiana (familiar, profissional, social) para ir em direção à teoria, aos saberes dos programas acadêmicos, para, em seguida, voltar à experiência, e assim sucessivamente."

A Pedagogia da Alternância permite uma formação integral, compartilhando os ensinamentos e aprendizagens com múltiplos agentes sociais responsáveis pelos estudantes, o autor Gimonet representa a rede de educação oportunizada nesse sistema de ensino, na Figura 2 a seguir.

Figura 2: Representação da rede educacional dos estudantes.



Fonte: Gimonet, 2007, p. 82.

Essa rede de movimentos e relações permite aliar os conhecimentos originários dos estudantes e suas famílias com os conhecimentos técnicos científicos traduzidos em conteúdos escolares a partir do diálogo e horizontalidade, oportunizando assim a construção de conhecimentos inéditos, viáveis e necessários ao contexto familiar, comunitário e escolar. Segundo a autora Cristina Vergutz (2013), a organização pedagógica da proposta metodológica da Pedagogia da Alternância desenvolve-se a partir da relação de diferentes matrizes culturais.

[...] movimento singular dessa proposta educativa que está embasada originalmente na relação estudante-família-escola e organizada no processo da alternância de espaço e tempo entre a família e a escola. Assim, o estudante permanece uma semana imerso nas vivências da família e de suas atividades na propriedade agrícola, denominada sessão familiar, e uma semana na sessão escolar onde interage e vivencia o espaço e o tempo escolar com atividades disciplinares e de convivência com o grupo de estudantes e monitores. [...] Isto permite relacionar as matrizes culturais imanentes ao viver no próprio método da Pedagogia da Alternância, isto é, a interação do viver na própria ação educativa, sintonizando os saberes, os acontecimentos e as vivências que emergem fora e dentro da escola e da família. (VERGUTZ, 2013, p 19 - 20).

O movimento dinâmico que constitui a práxis da Pedagogia da Alternância permite que os estudantes vivenciem instantaneamente os diagnósticos e questionamentos da realidade junto as reflexões subsidiadas pelos diferentes conhecimentos, tanto em sala de aula quanto no contexto sociofamiliar. A organização curricular da Escola Família Agrícola estudada rompe com as grades curriculares da educação básica e propõe um caminho curricular aos estudantes partindo da articulação entre as diferentes disciplinas segundo Mariana Souza et al.

A prática curricular [...] está reorganizada considerando as proximidades entre os conteúdos das diferentes disciplinas do Ensino Médio e Técnico em Agricultura e as temáticas do Plano de Formação. O currículo está formado em seis grandes áreas do conhecimento: Produção Agropecuária, Engenharias, Ciências Humanas e Sociais, Linguagem e Gestão e Projetos. A área de Ciências Humanas e Sociais abrange as seguintes disciplinas do Ensino Médio e Ensino Técnico em Agricultura, segundo o Plano de Curso da escola: História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso, Direito e Cidadania. (SOUZA et al, 2016, p. 61).

A articulação entre os diferentes campos de conhecimentos a partir da Pedagogia da Alternância junto à organização curricular por áreas do conhecimento permite que as temáticas do Plano de Formação (equivalente ao Projeto Político Pedagógico) sejam trabalhadas por distintas perspectivas científicas oportunizando aos estudantes uma resolução de problemas complexos de forma mais completa e transdisciplinar.

Entre as temáticas trabalhadas na escola do campo estudada, os projetos de desenvolvimento rural possuem bastante espaço de discussão, visto que o público alvo dessas instituições são filhos e filhas de agricultores familiares, ribeirinhos, Indígenas, trabalhadores rurais, Quilombolas, assentados da reforma agrária e demais povos do campo. Que estão diretamente ligados a preservação cultural, a conservação ambiental e produção de alimentos no Brasil. As reflexões iniciam pela conjuntura nacional/global e seus reflexos no contexto sociofamiliar, demonstrando assim que o meio rural não está isolado e isento dos acontecimentos mundiais e sofre com as consequências de tomadas de decisões distantes da comunidade rural.

Destaca-se neste artigo as reflexões de ensinos e aprendizagens sobre a Agroecologia, Agricultura Biodinâmica, Agricultura Sintrópica e Orgânica, enquanto agriculturas ecológicas, sustentáveis e solidárias, em contraposição à agricultura convencional do agronegócio. Visto que esses sistemas de produção de alimentos, aliam a conservação ambiental e permitem a recuperação de áreas degradadas junto ao fomento da construção coletiva e social, para a independência financeira e econômica das famílias no campo. Na EFA estudada são realizadas reflexões, nos componentes curriculares de Ciências Humanas e Sociais junto a Produção Agropecuária sobre o agronegócio e os pilares que o sustentam. Tais como, a centralização de terras e capital, o monocultivo de commodities e a exploração do trabalho, como projetos de desenvolvimento rural para todo o campo brasileiro e como essa preconização influencia na (re)produção das demais agriculturas e da população do campo. A partir dessas reflexões são construídas estratégias de intervenções sociais, políticas e econômicas em contraposição a um modelo único, explorador e homogeneizador.

Devido a configuração curricular por área de conhecimento quando abordada a temática da constituição do campo brasileiro, as questões históricas, de exploração e colonização são trabalhadas em conjunto aos sistemas produtivos de determinadas épocas, demonstrando aos estudantes as intencionalidades políticas, econômicas e sociais de cada período histórico. Assim como, são desenvolvidas as práticas de manejo agrícola e criação de animais em conjunto aos conteúdos de Biologia, Física e Química, permitindo

que os estudantes compreendam técnica e cientificamente as ações e implicações do seu próprio trabalho com animais e plantas no contexto sociofamiliar.

Pelos contínuos descolamentos que a Pedagogia da Alternância permite aos estudantes, os questionamentos e reflexões da prática agrícola cotidiana são quase que instantaneamente respondidos, pois uma semana estão em casa e na seguinte já retornam à escola, assim sendo durante todo o ano letivo. Isso permite que os estudantes não percam o vínculo familiar e construam coletivamente o conhecimento entre a família e os Monitores (professores/as) da escola. Rompendo com o processo histórico do êxodo rural e construindo sua identidade a partir do meio em que vive e não mais sendo exposto a cultura urbanizante promovida pelos currículos engessados e replicados das escolas urbanas.

Educação do Campo, Sustentabilidade e Cidadania

Quando pensada a educação escolar para o campo, questões sobre a produção de alimentos necessitam estar entrelaçadas a conservação da biodiversidade brasileira, bem como o debate da reforma agrária e o reconhecimento e demarcação de terras Indígenas e Quilombolas. Entretanto, anos de projetos educacionais descontextualizados e excludente construíram escolas no meio rural isoladas das realidades que as cercam. A partir das lutas dos movimentos sociais do campo, como o Movimento dos Trabalhadores/as Sem Terra (MST) e a rede CEFFA's nasceram experiências educacionais que proporcionam uma educação digna, de qualidade, questionadora e reflexiva com objetivo da emancipação e autonomia das populações do campo, a Educação do Campo. Como descrito pelos autores em Netto et al. (2009), a Educação do Campo necessita expandir-se junto à comunidade rural e que elucide as especificidades do campo, dos seus sujeitos, e que tenha como finalidade o incentivo ao resgate dos valores culturais, de suas práticas de vida, para, assim, desenvolver a cidadania. Ainda com os autores.

A Educação do Campo está contida nos princípios da análise crítica da questão agrária e da busca da autonomia dos territórios, inserindo o questionamento aos processos homogeneizadores da produção, em função das consequências sociais e ambientais, fazendo com que os sujeitos sociais assumam posições críticas frente à desestruturação dos ecossistemas e aos contínuos processos de exclusão social, de perda de identidade e de massificação cultural. (NETTO et al, 2009, p. 26).

Para que as escolas do meio rural alcancem a proposta da Educação do Campo aqui delineada, os processos educativos não devem ser lineares e hierarquizados de transmissão do conhecimento do professor aos estudantes e nem se limitar dentre os muros escolares. Em vista disso, a proposta da Pedagogia da Alternância é balizada pelos Instrumentos Pedagógicos, os quais permitem diálogos análogos e horizontais dentre a comunidade escolar, professores, funcionários, estudantes e famílias e o reconhecimento de espaços/ambientes outros como promotores de construção do conhecimento. Como destacado no Plano de Curso da Escola Família Agrícola estudada,

(PCEFA, 2012, p. 03), “a Pedagogia da Alternância se caracteriza por alternar a formação do aluno entre momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar/comunitário. A proposta é desenvolver um processo de ensino-aprendizagem contínuo em que o aluno percorre o trajeto propriedade – escola – propriedade.”. Visto que os processos de formação dos estudantes são contínuos e complementares nos descolamentos e espaços/ambientes da EFA e em casa, no meio sociofamiliar. Pois a Educação do Campo não é apenas aquela desenvolvida dentro da escola (a escolarização), é uma construção entre os diferentes conhecimentos que compõe a identidade, forma de vida e expressão, processos históricos e sociais e a (re)produção do trabalho das distintas populações do campo.

Entendendo o meio sociofamiliar como espaço/ambiente de construção de conhecimento e seus agentes sociais como atores desse, é necessário ferramentas que oportunizem o diálogo análogo e horizontal entre esses mundos (escola + família/comunidade rural). Assim são desenvolvidos os Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância, que segundo a autora Lucinéia Lourenzi.

As atividades e os instrumentos utilizados são indispensáveis para que ocorra uma ligação e uma integração entre os dois espaços-tempos, facilitando assim o aprendizado dos jovens, pois este ao início de sua jornada, vivencia o meio familiar, profissional e social, onde pratica experiências e observações, investigando e analisando os saberes experienciais. Posteriormente no segundo espaço-tempo, este jovem vivencia o CEFFA, onde ocorre a formalização, a estruturação e a conceituação do conhecimento teórico, por fim, o jovem retorna ao meio a fim de aplicar através de ações o conhecimento técnico adquirido no CEFFA, e assim sucessivamente. (LOURENZI, 2015, p. 144).

Os Instrumentos Pedagógicos enquanto ferramentas de promoção do diálogo entre os diferentes espaços/ambientes são desenvolvidos em direção ao desenvolvimento rural com perspectiva da sustentabilidade (ambiental, social, econômica, cultural, educacional...). Essas questões estão descritas no Plano de Curso da EFA estudada (PCEFA, 2012, p. 9), no que se refere a ementa do componente curricular de Agroecologia e Ecosistema. As temáticas desenvolvidas possuem os seguintes objetivos, “Conhecer a importância produtiva, social, econômica e ambiental do uso de energias, a partir de diferentes fontes oriundas dos recursos naturais disponíveis; Reconhecer a importância ecológica da flora nativa...” entre outros.

Ementa: Estudos fundamentais da Educação Ambiental, histórico, conceito, princípios e práticas, fontes renováveis e não renováveis de energia, importância da flora nativa, manejos ecológicos de resíduos sólidos, aterro sanitário e coleta seletiva de forma correta e viável, sustentabilidade, licenciamento ambiental, uso do EPIs na agricultura, políticas públicas para controle de resíduos, destino de embalagens de agrotóxicos, ciclo dos 3R's, aquecimento global, queimadas, poluição e efeito estufa, monocultura e deterioração da ambiência. Compostagem. (PCEFA, 2012, p. 10).

Devido a polissemia do conceito da Sustentabilidade nos referimos especificamente ao desenvolvimento rural sustentável a partir do olhar dos autores em Netto et al (2009) que

dialogam com as comunidades do campo, com a maior participação e mobilização da sociedade e governos. Que não se resumem em dados quantitativos somente, mas somam a esses as análises qualitativas do ambiente, para promoção do equilíbrio entre os diversos ecossistemas e biodiversidades existentes, garantindo a qualidade de vida e a perpetuação da humanidade como elemento integrador do ambiente.

Nesse sentido, a proposta do desenvolvimento sustentável corrobora a perspectiva do fortalecimento da agricultura familiar, ao ser um processo que almeja alcançar o desenvolvimento de maneira inclusiva, interligada e igualitária entre as esferas econômicas, ambientais e sociais. O desenvolvimento sustentável deve ser entendido como um novo paradigma que deve ser adotado pela sociedade, pois parte-se do princípio de que nosso planeta é um sistema com recursos naturais limitados, tornando-se necessária a criação de alternativas menos impactantes e poluentes, bem como a participação de todos os setores da sociedade. (NETTO et al, 2009, p. 19 – 20).

A formação escolar com perspectiva à sustentabilidade e cidadania, inicia pelos princípios da Educação do Campo, dos processos de aprendizagens da Pedagogia da Alternância e o ensino de sistemas produtivos ecológicos promovendo assim uma educação integral, contextualizada e cidadã aos estudantes e suas famílias. A Educação do Campo a luz da sustentabilidade e cidadania inicia pela identificação do território onde a escola está inserida, bem como o reconhecimento da construção sócio-histórica dos sujeitos que a compõe, como destacado em Vargas et al. (2019, p. 97), “A escola rural deve ser tratada diferente da escola urbana, o contexto, as realidades e as necessidades são diferentes, [...] exige-se uma educação voltada ao meio rural e suas especificidades, valorizando a vida rural, que tem dimensões sociopolíticas e culturais distintas das do meio urbano.”

Nesta perspectiva, a educação para cidadania e sustentabilidade inicia na contextualização a partir do território escolar e em conjunto a esse a adequação dos métodos de participação e democratização dos conhecimentos, ainda com as autoras (2019, p. 81 – 82) “entendendo que para educar sujeitos para cidadania torna-se necessário criar espaços democráticos que garantam a participação e a troca de conhecimentos entre todos os envolvidos [...], promovendo ações com objetivo de contribuir com essa formação diferenciada e reflexiva em relação aos preceitos sustentáveis.” A educação para sustentabilidade e cidadania requer reflexão e reestruturação nas metodologias e métodos de aprendizagens e ensinamentos. Esses já estão assegurados pelos princípios da Educação do Campo e pela práxis da Pedagogia da Alternância na escola do campo aqui estudada.

Considerações finais

São inúmeros os desafios já historicamente enfrentados pela escola pública brasileira. Nos últimos anos somaram-se a esses, a drástica redução do repasse de verbas, a abertura para interesses e financiamentos privados, projetos de leis de controle da

prática docente e educação domiciliar, caracterizando retrocessos inéditos a escolarização brasileira. Quando pensada nas escolas do campo os desafios perpassam também pelos atentados e destruição de escolas e comunidades Indígenas, Quilombolas, a contaminação de professores, funcionários e estudantes pela deriva de aplicação de agrotóxicos, os transtornos ocasionados pelos transportes escolar e a pressão pela ocupação de terras pelo agronegócio.

Essas reflexões já estão sendo realizadas em escolas de Educação do Campo que utilizam a práxis da Pedagogia da Alternância. Pois desenvolvem seu trabalho rumo a formação contextualizada e integral dos estudantes, a luz da sustentabilidade, cidadania e ecologia. A partir de ensinamentos e aprendizagens de sistemas produtivos ecológicos, como a Agroecologia, agricultura Biodinâmica, Sintrópica e Orgânica, pela integração dos conhecimentos ancestrais e familiares dos estudantes garantidos nos currículos escolares. Bem como o reconhecimento de espaços/ambientes outros de formação, como o meio sociofamiliar dos estudantes.

Quando retomado o objetivo desse artigo, de identificar nos documentos oficiais de uma EFA a aproximação com a realidade dos estudantes a partir do desenvolvimento da reflexão dos sistemas produtivos sustentáveis de alimentos em diferentes espaços e ambientes de educação, com foco na conservação da biodiversidade. Enxergamos nesses documentos o conceito e a interpretação da Pedagogia da Alternância ao considerar os espaços/ambientes familiares enquanto contínuos e complementares a formação escolar, bem como, a discussão da Agroecologia e sustentabilidade na ementa de disciplinas. Ao transpor essas questões à construção científica do conhecimento, esse caminho é iniciado pelos saberes das populações do campo. São necessárias demais pesquisas para o aprofundamento dessas questões e para maior divulgação do trabalho exitosos dessas instituições escolares.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

FERREIRA, Aline Guterres; HILLIG, Clayton; WIZNIEWSKY José Geraldo; MORAIS, Cléia dos Santos; PEREZ, Flávia Inés Carvajal. **Inovação e Pluriatividade em Localidades Rurais no Município de Santa Rosa/RS**. In: 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre. Anais 47º Congresso da SOBER. Porto Alegre, 2009.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, maio/ago. 2004, p. 289-300. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>. Acesso: 08 de março de 2021.

MORETTI, Cheron Zanini; VERGUTZ, Cristina Luisa Becker; COSTA, João Paulo Reis. **“Chama a Roda” na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul: o Círculo de Cultura Reinventado na Pedagogia da Alternância**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 13, n. 26, set./dez. 2017. p. 217 – 235.

NETTO, Tatiane Almeida; HILLIG, Clayton; FERREIRA, Aline Guterres; GODOY, Cristiane Maria Tonetto. **Educar para a sustentabilidade: projeto Arquitetos do Saber**. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado; HILLIG, Clayton; NETTO, Tatiane Almeida (org.). Educação Ambiental: cidadania e agroecologia. Santa Maria: FACOS – UFSM. 2013. p. 14 – 44.

PCEFA Serra Gaúcha. **Plano de Curso do Ensino Médio e Técnico Profissionalizante**. Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha. Caxias do Sul, 2012.

PUIG-CALVÓ, Pedro. **Que orientação profissional é possível promover no ensino fundamental**. Revista da Formação por Alternância: Brasília, v.1, n.1, p.22 – 36, 2005.

SOUZA, Mariana Barbosa; COSTA, João Paulo Reis; VERGUTZ, Cristina Luisa Becker. **A pedagogia da alternância e o ensino de história: o caso da escola família agrícola de Santa Cruz do Sul**. Revista Ágora. Santa Cruz do Sul, v.17, n. 02, jul./dez. 2016. p. 53 – 67.

VARGAS, Daiane Loreto; GARCIA, Gabriela Vieiro; GUEDES, Ana Cecília; FERREIRA, Aline Guterres; GODOY, Cristiane Maria Tonetto. **Educar para formar cidadãos**. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado; HILLIG, Clayton; NETTO, Tatiane Almeida (org.). Educação Ambiental: cidadania e agroecologia. Santa Maria: FACOS – UFSM. 2013. p. 79 – 114.

VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. **Aprendizagens na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul**. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 2013.

Recebido em: 25/05/2021

Aprovado em: 28/07/2021